

ESPELHO

JORNAL ILLUSTRADO

Vol. II.

(BRAZIL: PREÇO 300 REIS.)

Londres, 7 de Abril, 1917.

(PORTUGAL: PREÇO 8 CENT. No. 3



TRINCHEIRAS ABANDONADAS—"VENHAM RAPAZES, NÃO HA NINGUEM AQUI"

Da Sphere

Trincheiras e grutas allemães foram capturadas pelas tropas britannicas sem o menor sacrificio, tendo o inimigo de recuar deante da triumphante offensiva britannica. As trincheiras allemães eram fundas em toda a extensão da linha evacuada pelo inimigo e construídas de concreto e madeira, ligadas entre si por systema de gallerias em forma de tunel. A nossa illustração mostra as valorosas tropas britannicas na entrada de uma dessas trincheiras



Escriptorios da redacção e administração
d' "O Espelho."

9, Victoria Street, S.W.1.

Telephone—Victoria 4661.

Londres.

Assignaturas.	Brazil	Portugal.
Annual ou (26 numeros)	Rs. 10\$000	3\$00
Semestre ou (13 numeros)	Rs. 5\$000	1\$50

AGENCIAS.

PARIS.

F. Mendes d'Almeida, 47, rue Vivienne,

Lisboa.

Alberto Rocha, 110, Rua dos Douradores.

Porto.

Magalhães & Moniz Largo dos Layos.

Mannas.

Stowell Brothers Rua Marechal Deodoro,
No. 7.

Pará (Belem).

A. M. Freitas & Cia, Trav. Campos Sales, 22.
"Alfacinha," Rua João Alfredo.
Livraria Universal de Travares Cardoso, Rua
João Alfredo.

São Luiz do Maranhão.

Antonio Pereira Ramos de Almeida & Cia.

Caçra.

Crato, Rua do Commercio, 9, José de Carvalho.
Camocim, José Pedro de Carvalho.
Casa Ribeiro.

Parahyba do Norte.

Simão Patricio de Almeida, Areia.

Pernambuco.

Eugenio Nascimento & Cia, Livraria.
Evaristo Maia, Rua dos Coelhos, 3.
Manoel Nogueira de Souza, Rua do Barão,
da Victoria.
João Walfredo de Madeiros & Cia., (Librairie
Française), Rua 1 de Março 9.

Bahia.

Joaquim Ribeiro & Cia, Rua das Princezas
No. 2.

Victoria.

Paschoal Sciamarello, Rua Jeronymo Mon-
teiro, 6.

Rio de Janeiro.

Agencia Cosmos, Rua da Assembléa, No. 63.
Crashley, Rua do Ouvidor, 58.

São Paulo.

Casa Vanorden & Cia, Livraria.
C. Hildebrand & Cia (Casa Garraux), Rua 15 de
Novembro 40.
Pedro S. Magalhães, Rua da Quitanda 26.
Duprat & Cia, Rua Direita 26.
P. Genoud, Livraria, Campinas.

Porto Alegre.

Livraria Universal Carlos Echenique.
Agencia Cosmos.
Livraria Americana.
Fructuoso Fontoura, 4, Praça da Alfandega.

Rio Grande do Sul.

Albert C. Wood, S. Fco de Paula Cimo de Serra.
Livraria Americana, Pinto & Cia.
Meira E. Cia, Livraria Commercial.

Curityba.

J. Cardoso Rocha, Rua 15 de Novembro.

Goyaz.

Alencastro Veiga, Rua do Commercio.

Minas Geraes (Bello Horizonte).

Casa Arthur Haas.
Rua de Bahia, no 784, C. Postal No. 2.

NOTAS DO DIA

As primeiras impressões da transformação política da Russia não foram modificadas sob qualquer aspecto pelas informações hoje recebidas. Apenas a autentica noticia do grande acontecimento chegou a Londres os membros do Parlamento inglez, que estavam em sessão, manifestaram immediatamente os seus sentimentos favoráveis á poderosa nação aliada. O que se sabia no momento era que os elementos reaccionarios predominantes em Petrogrado tinham sido vencidos, e que a Duma trabalhando a favor do novo governo provisório obtivera a sympathia e o concurso das forças de terra e mar. Para o espirito britannico, porém, a forma de administração adoptada tinha uma importancia secundaria comparada com as reformas administrativas impostas pelo novo regimen da Russia, já acceitas no Reino-Unido como prova absoluta de que não vacillará na continuação da guerra.

Com as minuciosas informações que agora se possui, o Parlamento inglez não tem razão para modificar as expressões de amizade com que saudou o novo governo da Russia ás primeiras noticias recebidas. Com effeito, os seus membros têm mantido sempre um sentimento fraternal para com a Duma desde o dia em que essa Camara legislativa foi instituida como ainda não se esqueceu da

pareceu e vemos agora um enorme zelo nos primeiros grupos dissidentes para dar ao novo regimen da Russia um grau de co-
operação que a maior parte delles teria recusado ao antigo.

Na Inglaterra, organizada como se acha para a guerra e todas as suas emergencias, a-diferença é mais moral do que material, mas na America o effeito da mudança das instituições como factor terminante nos resultados da paz e da guerra deve ser incalculavel.

Falando de um modo geral, o que o mundo hoje presencia é uma luta entre os paizes da Europa governados democraticamente, de um lado, e do outro paizes que representam os restos de instituições autocraticas. Como bem diz um escriptor americano o acesso da Russia aos principios politicos de seus aliados é o maior golpe dado á causa fatal em que estão associados os exercitos e os ideaes das potencias centraes.

Entretanto, o povo inglez observa com grande interesse o effeito da transformação da Russia na opinião popular allemã e austriaca, commentando a presteza com que o chanceller allemão rendeu homenagem ao que elle chama futura democracia da Alemanha. Não é facil de se imaginar concepção mais estúpida para engodar a actual democracia, esperando reduzi-la por meio de promessas.

Estes symptomas porém, são importantes por indicarem o recuo, prevalecendo em certas rodas, de que os males da Russia se contaminem.

Emquanto os russos redobram de energia para ter absoluto dominio sobre os seus destinos, a Turquia pelo seu lado está sendo esmagada pouco a pouco no Tigre, na Persia e na Armenia, confortada apenas pelas exhortações da Alemanha "de que deve recommençar a offensiva." Apezar de taes exhortações parecerem uma perfeita pilheria tem provavelmente significação mais agourenta do que insultuosa. São dirigidas ostensivamente á Turquia, mas na realidade não passam de uma desculpa da Alemanha aos seus aliados pela provavel retirada das tropas turcas das outras zonas de guerra afim de defenderem os territorios da Turquia. Este malfadado paiz já soffreu pesado castigo pela subserviencia de seus actuaes chefes, servindo vergonhosamente de instrumento ás potencias centraes, e as suas infelicidades ainda estão longe de terminar. Apraz-nos citar a este proposito uma expressão usada no Parlamento inglez ha poucos dias; "Baghdad é unicamente o começo."

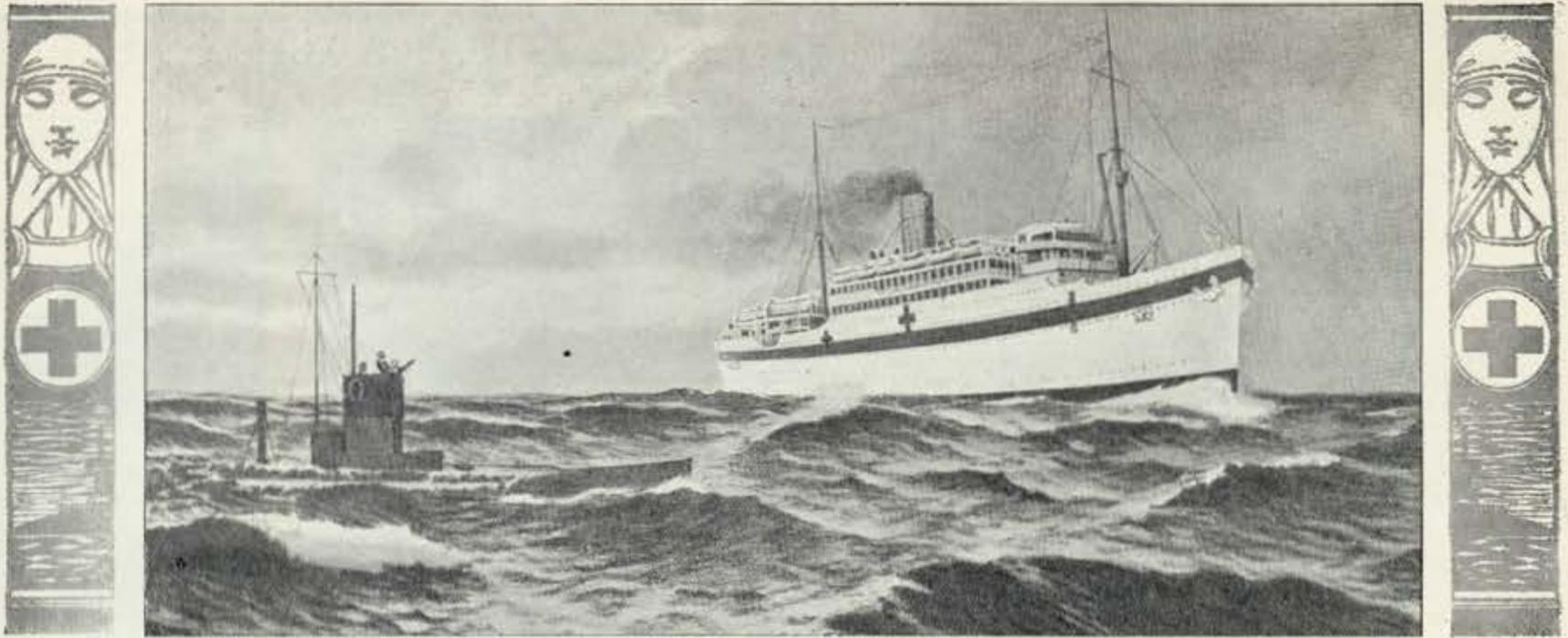


Soldados britannicos conduzindo animaes a um bebedouro coberto de neve

calorosa e espontanea saudação produzida pelo fallecido Sir Henry Campbell Bannerman, em 1906, num discurso dirigido a alguns membros da jovem instituição, em que ergueu a sua voz para tornar patente o quanto o seu paiz apreciava a reabertura daquella assembleia. Como essa allocução houvesse sido pronunciada por um estadista que era então primeiro ministro do gabinete inglez, naturalmente causou grande sensação na diplomacia, mas exprimia o que era e ainda continúa a ser o sincero e real sentimento do povo inglez.

Pondo mesmo de parte todos os interesses internos e domesticos da Russia e as conveniencias das facções politicas, seria loucura negar que um paiz governado constitucionalmente como a Inglaterra, não viva numa atmosphera de maior liberdade do que quando em contacto e sob a influencia de uma autocracia. Si ha hoje um grupo de pacifistas na Inglaterra e um grande partido contra a guerra na America é porque elles tem sido influenciados por um preconceito ultrademocratico contra o Tzarismo—um sentimento que embora nunca attribuido ao povo russo, se associara entretanto, aos principios inculcados por certa escola politica com o apoio das altas rodas do governo da Russia. Finalmente este sentimento desap-

Pelas estatisticas das perdas por ataques de submarinos publicadas regularmente pelo Almirantado britannico é evidente que energicas medidas foram tomadas para os combater. Por emquanto, tem havido uma pequena differença nas cifras apresentadas semanalmente, mas a tendencia é para diminuir e não para augmentar o numero das perdas. Com razão se conclue, pois, que os organizadores da nova campanha, como se esperava, principiaram com o seu maximo esforço e não a poderam intensificar. A não ser que ainda o façam, torna-se inteiramente impossivel realizarem com successo os seus fins militares e economicos. Embora nada tenha sido revelado quanto ás perdas de submarinos allemães, é bem significativo que a notavel diminuição do numero de navios britannicos torpedeados tivesse começado tão cedo. Como ha agora menos vapores neutros no mar do que nas primeiras semanas da desesperada campanha, esperava-se que os allemães concentrassem os seus ataques sobre a marinha mercante dos aliados e na continuação da luta se daria proporcionalmente maior numero de perdas. A experiencia porém, tem demonstrado inteiramente o contrario.



O "Asturias," navio hospital, que os barbaros da Allemanha acabam de afundar, victimando numerosos soldados feridos, E' nisso que consiste o bloqueio allemã

OS DOIS BLOQUEIOS.

A INGLATERRA POLICIA OS MARES E A ALLEMANHA TORPEDEIA NAVIOS HOSPITAES.

O GOVERNO allemão, sempre que deseja justificar a pirataria praticada pelos seus submarinos diz que o seu intuito é causar aos alliados o mesmo que a Inglaterra tem causado á Allemanha, isto é, a falta de viveres resultantes do bloqueio.

Si os neutros protestam contra o bloqueio allemão, dizem os tartufos de Além Rheno, porque não protestaram contra o bloqueio inglez? Por uma razão muito simples. O bloqueio inglez é praticado dentro dos limites do bom senso. Elle impede, apenas, que a Allemanha receba abastecimentos do estrangeiro, estabelecendo uma fiscalisação rigorosa nos navios que navegam no mar do Norte, aprisionando mercadorias que se destinarem, directa ou indirectamente, a portos allemães, para devovel-as aos respectivos remetentes. Tudo isso, sem uma victima, sem o torpedeamento de um navio mercante. Em quanto que o bloqueio allemão é praticado com um desprezo pelas leis da humanidade, convenções internacionaes levando á morte milhares de victimas innocentes. A Inglaterra nunca afundou um navio neutro; a Allemanha fal-o diariamente, sem aviso

previo. Para justificar o seu bloqueio ella não tem o direito de se estibar no bloqueio inglez.

O jornal americano "The World," commentando a politica maritima seguida pelas duas nações, teve estas palavras sensatas:

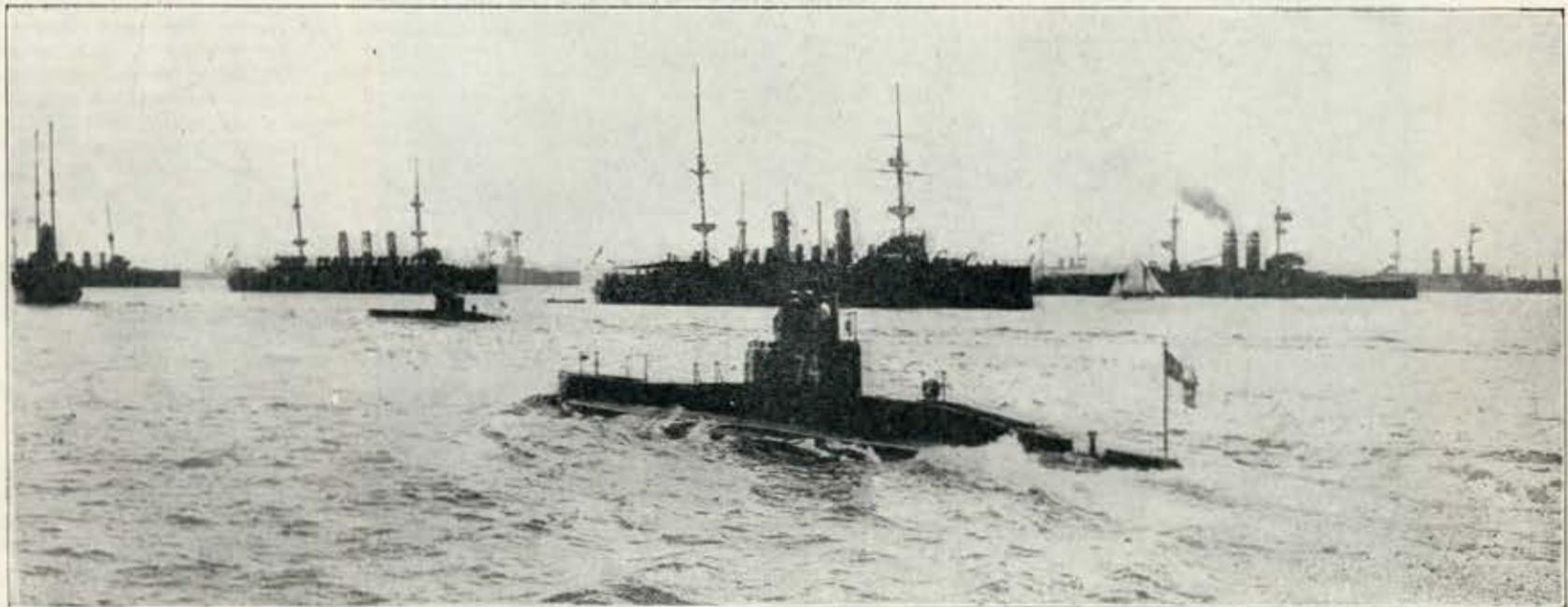
"Do lado inglez, nós vemos os navios que transportam clandestinamente mercadorias para Allemanha serem conduzidos aos portos inglezes e julgados pelo tribunal de presas de guerra. As equipagens e os passageiros não são assassinados, e a propriedade privada não é destruida. Do lado allemão, que vemos nós? Os navios que entram na zona interdita são torpedeados, as equipagens e os passageiros são assassinados. Nenhum esforço é feito para determinar a nacionalidade e a natureza do carregamento. A differença entre o bloqueio inglez e a campanha submarina allemã é exactamente a existente entre uma prisão arbitraria de um policeman e um assassinato premeditado."

Outro aspecto indigno da campanha submarina é o ataque aos navios hospitaes. Hontem eram afundados pelos allemães o *Britannic*, o *Portugal* e muitos outros. Agora acabam de fazer o mesmo ao *Asturias*, o bello paquete que tão gratas recordações deve causar aos brasileiros.

Justificativas para as barbarias desse genero, o governo allemão não as encontrará nunca.



Uma sentinella a bordo de um vaso de guerra britannico



A esquadra britannica em evolução acompanhada de alguns de seus submarinos.

CRIMES HEDIONDOS: INCENDIOS, SAQUES E TEMPLOS



Alguns soldados britannicos examinam as devastações causadas pelos allemães.



O que resta da cidade de Peronne, uma



A praça principal de Peronne, hoje um montão de destroços.



O primeiro destacamento do exercito britannico que entrou em Bapaume incendiada.

PROFANADOS PELAS HORDAS DO KAISER



As mais prosperas do norte de França.



Tropas britannicas atravessando as ruas de uma aldeia inteiramente destruida.

RECÚO DOS BARBAROS.

A imprensa allemã confessa e applaude a

A SELVAGERIA com que os allemães caracterisaram a retirada de Arras a Soisson não nos surpreendeu. Quem, como nós, vem destas columnas, constantemente apontando os actos de repellente baixeza praticados pelo exercito prussiano, do simples soldado ao general, só poderia ter uma surpresa ao ler os ultimos comunicados relativos á recente victoria anglo-françesa — seria a noticia de que as tropas de Hindenburg haviam se batido em retirada sem as habituaes scenas de pilhagem e vandalismo. Mas isto não se deu, não se poderia dar. O allemão de hoje é sanguinario, é barbaro, é pirata. A elle, mais que a qualquer tribu feroz dos sertões da Africa, cabe-lhe em toda a acção da palavra, o qualificativo de *bruto*. Deante de um boche toda a adjectivação de um dicionario, se rende por mais poderosa que seja a autoridade de seu autor. Ella é insufficiente para lhe classificar o caracter villão. E não ha nestas palavras nenhum excesso de linguagem. Não ha. Para verberar o procedimento infamante do exercito do Kaiser e do povo que applaude esse procedimento nunca pode existir um excesso de linguagem. Quem contesta esta verdade? Só os proprios allemães ou os germanophilos apaixonados. Mas contra os sophismas destes e cynismo daquelles, ha a logica indestructivel dos factos. Vejamos. A principio, foi a violação de Luxemburgo e da Belgica, os processos deshumanos adoptados em combate, o bombardeamento de cidades indefezas, o assassinio de mulheres e creanças por meio de zeppellins, o deshonramento de moças virgens. Depois, vieram os martyrios infligidos aos prisioneiros, o fuzilamento de enfermeiras, a matança de civis nas cidades invadidas, o naufragio de navios-passageiros causando centenas e centenas de victimas, a pilhagem, o roubo e as violencias nas regiões conquistadas, o torpedeamento de navios mercantes, a deportação belga, a guerra submarina á outrance contra os neutros. Agora — os allemães têm uma reserva inesgotavel — surge o incendio de cidades abandonadas pelos "primeiros soldados do mundo," o arrazamento de fabricas, a derrubada de pomares e jardins, a destruição de aldeias inteiras, o saque, systematico e reflectido, de bancos, de casas commerciaes, de residencias particulares e edificios publicos, o saque levado a effeito com tamanho methodo e precisão como se tratasse de um acto perfeitamente honesto e digno. Ha quem duvide? E' impossivel. Appellemos mais uma vez para os factos. Bapaume, incendiada, pilhada, arruinada, foi transformada num montão de cinzas. Peronne, out' ora poetica e garbosa, que já soffrera tanto desde o inicio da invasão, teve quasi igual sorte: castellos, palacios e residencias historicas, igrejas, capellas, tudo isso os allemães destruíram depois da pilhagem completa a que nem mesmo mobílias, objectos de arte, lampadarios, sinos conseguiram escapar.

o pilhagem e a brutalidade das tropas prussianas

O antigo castello de Peronne, tão historico, tão pittoresco, evocando doces recordações, despojado das riquezas que o adornavam, está agora reduzido a runas. Noyon e Chauny passaram pelas mesmas desgraças, soffreram os mesmos saques. Subretudo Noyon. Nesta cidade, além das barbaridades perpetradas, os soldados allemães raptaram 50 senhoritas, filhas das principais familias! Outra que padecou os mesmos vandalismos foi Ham. Ahí, o exemplo veiu de cima. Começou pelo general commandante do regimento aquartelado em Ham. O general carregou com todo o mobiliario da casa em que se achava alojado. Os officiaes imitaram-no, levando consigo a mobilia dos aposentos em que dormiam até então, inclusive cadeiras, espelhos, bacias e demais utensilios de toilette. As peças de transporte incommo ou impossivel eram queimadas. O saque das casas realisou se debaixo uma ordem irreprensivel, talvez por ter sido dirigido pelos officiaes. Depois do que, fizeram voar pelos ares, por meio de minas explosivas varias partes da cidade.

Todas as villas e aldeias foram igualmente roubadas e destruidas. E' a propria imprensa allemã quem o affirma. Para ella, a região evacuada é "o reino da morte" ou "a zona da devastação." Ha, porém, mais interessante. *Deutsche Tageszeitung*, por exemplo, diz isto: "A Entente não parece triumphar do nosso recúo, todo voluntario de resto. Ainda hontem quando as ruinas de uma aldeia eram tomadas pelos inglezes ou pelos francezes, annunciava-se o facto ás tropas em pomposas ordens do dia. Desta vez não se dá o mesmo. A horrivel devastação do territorio não é feita positivamente para lhes excitar o enthusiasmo." O correspondente do *Berlin Tageblatt* no "front" allemão é mais minucioso. "Nós fizemos coisas horribes para privar o inimigo de qualquer abrigo e caminho. Eu vi columnas enormes de soldados "carregar" tudo que podesse ser util ao inimigo. E' o cumulo da destruição o que acontece por aqui. Esta região não possui mais uma arvore, um arbusto, uma casa, uma choupana. E' assim que nós respondemos á recusa do nosso offerecimento de paz. Os que quizeram a guerra devem aprender a conhecê-la nos seus effeitos mais terribes. Um deserto deve separar-nos do inimigo."

Deante de uma confissão tacita e cathgorica como esta, nós nos sentimos dispensados de continuar a narrativa dos actos vandalicos praticados pelos allemães na retirada de Arras a Soisson, que é, sem duvida, a mais indecente e porca de todas as retiradas que a historia das guerras tem registrado.



Como as tropas de Sir Douglas Haig encontraram, Puisieux.



Outro desolador aspecto de Bapaume. Casas incendiadas e destruidas.



Um soldado britânico, ferido em acção, arrasta-se para alcançar as suas trincheiras

ATRAVÉZ DO ESPELHO

DESCUPLAS DE ALLEMÃO.

As mensagens do Kaiser enviadas a Hindenburgo e ao príncipe Rupprecht da Bavaria, dando-lhes parabens pelo successo do recuo de suas tropas na vanguarda occidental, causaram certa surpresa ao povo inglez que recebeu a noticia com um sorriso sarcástico.

Quando, ha dois annos e meio, as tropas britannicas se desembaraçaram de uma posição insustentavel, em Mons, ellas receberam tambem felicitações do seu Rei, pelo espantoso successo do seu recuo, magistralmente dirigido e executado. Mas, as forças britannicas nessa occasião consistiam um "pequeno exercito desprezível," (para os allemães), que com o seu pulso de ferro tinham a pretensão de varrel-o até ao oceano. De facto, o numero das tropas britannicas era muitissimo inferior ao do inimigo, na proporção de um contra dez; entretanto, ao se retirarem para o Marne, deante da enorme superioridade do inimigo, valentemente lutaram para defender cada pollegada de terreno, cedendo-o com gloria.

Qual a apreciação da imprensa allemã a esse estupendo e heroico feito—o admiravel recuo de todas as suas forças? Motejaram-no e ridicularizaram-no, classificando o glorioso movimento, como digno das tradições do exercito britânico, cuja historia militar, diziam, era uma longa serie de famosos recuos.

Como é natural, o povo, ao qual estes insultos haviam sido particularmente dirigidos, lembra-se desse episodio, hoje, com grande satisfação, em vista dos acontecimentos das ultimas semanas: o seu exercito forçando a retirada ás invenciveis forças do Kaiser. E contudo o recuo do exercito inglez em 1914 não devia causar surpresa a ninguem, considerando o seu tamanho, provavelmente a vigesima parte do que em Março de 1917 no mesmo campo de acção.

Se o povo inglez recebesse hoje a noticia que o poderoso exercito britânico actualmente no campo de batalha, com o seu esplendido equipamento e vasta experiencia de guerra, estava recuando, o effeito seria inteiramente differente daquelle produzido em 1914. Mesmo que o soldado britânico possuísse o genio que lhe é attribuido, para magistralmente executar taes movimentos de estrategia, seria difficil á opinião publica na Inglaterra aceitar calmamente o choque que esse acontecimento viria produzir, e qualquer mensagem de felicitações—que achamos pouco provavel fosse enviada nessas circumstancias—só poderia fazer mais transbordar a sua taça de amarguras. Podemos afirmar que o recuo da linha de vanguarda franco-britannica, numa extensão de 100 milhas, por mais engenhoso que tivesse sido, habilmente planejado e executado, seria considerado hoje na Inglaterra, como um infeliz resultado, depois de dois annos e meio de uma guerra de trincheiras.

De certo não se pode criticar os dirigentes da Allemanha por apparentarem bom humor no momento de seus revezes, mas é muito

natural que o resto do mundo não acredite na nova theoria de estrategia allemã. Exactamente como tem acontecido a outros exercitos, o dos allemães só recuou de suas posições, cuidadosamente escolhidas, bem fortificadas e, ha longo tempo defendidas, porque teve de as abandonar. E como tantos outros, farão tudo o que poderem para atenuar os seus revezes com um contra ataque—se possivel for.

E' justo entretanto não negar ao proficiente soldado britânico, antes aclamado como especialista em recuos, o privilegio de analysar os actuaes movimentos dos allemães na vanguarda occidental—uma brusca retirada de suas tropas para a retaguarda—batidas



Ponte construida nos Balhans pelo Corpo de Engenheiros militares

pelos valorosos exercitos francezes e britannicos. E a conclusão que se tira da retirada de Hindenburgo é esta: salvar as suas forças, já decadentes.

E não é só na vanguarda occidental que o prestigio do exercito allemão declina assombrosamente, mas em todos os campos de acção.

Os resultados da sua propria feroz campanha submarina não compensa os revezes soffridos no Somme e na Mesopotamia, sem mencionarmos o seu grande desapontamento pela situação na Russia.

Os continuos insuccessos das forças do impero germanico tanto em mar como em terra, certamente já devem ter desvanecido os seus grandes sonhos de victoria.

"GAFFE." MEDO OU CYNISMO?

Até ha pouco, os allemães declaravam abertamente que nada podiam recear

da cooperação dos Estados Unidos na guerra. E' que, alem da distancia que separa esse paiz do teatro das operações, elles confiavam nos milhões de teutos espalhados por toda a America do Norte. Esses milhões porém, não têm "agido" como se esperava, devido talvez aos rigores de uma recente lei creada pelo presidente Wilson. E a questão da distancia já não se lhes afigura de tanta importancia como antigamente, agora que os 500,000 voluntarios americanos poderão partir para as trincheiras da França, sob o commando de Roosevelt, á primera voz de *marche!* E por mal dos peccados, os submarinos allemães se sentirão impotentes para torpedear os navios que transportarem esses voluntarios, succedendo-lhes, pois, quando partirem o mesmo "desastre" que aconteceu aos 200,000 soldados canadenses, que chegaram *sãos e salvos* á Inglaterra. Tudo isso obrigou a Allemanha a raciocinar um pouco. D'ahi o seu desejo de voltar ás boas com os Estados Unidos. E' o que se concluiu de um despacho vindo de Nova York, em que se dizia que uma potencia neutra se offerecera como mediadora entre os governos de Berlim e Washington. Essa potencia teria fallado em tratado de arbitragem, em face do qual, num caso de conflicto, as duas nações se obrigariam, antes de chegarem a vias de facto, a procurar durante um anno uma solução amigavel. Verificada a impossibilidade desta, começariam então as hostilidades.

Seria um tratado indentico a muitos assignados entre os Estados Unidos e diversos paizes. O offerecimento da potencia neutra teve a merecida, resposta com a declaração da guerra. A Allemanha appellando para um tratado de arbitragem! Tem graça! Provoca, insulta uma nação, zomba do seu governo, e depois quando vê que essa nação se prepara para castigar a sua audacia ella quer, sentindo o perigo que a ameaça, soluções conciliadoras. Isso é *gaffe*, medo ou cynismo? Talvez o seja as tres coisas reunidas.

A DEVASTAÇÃO DAS IGREJAS.

A cathedral de Noyon soffreu, como todas as igrejas das zonas recentemente evacuadas pelos soldados prussianos, um saque impiedoso. Tudo que nella se encontrava que podesse ter alguma utilidade nas fabricas de munições foi pilhado pelas tropas do Kaiser. Assim, os sinos, os candelabros, os castiçais, os órgãos não escaparam. Por um requinte de malvadez, os sacrilegos, não satisfeitos com a profanação já praticada, arrancaram a um crucifixo, de grande tamanho, um Christo de nickel, que como os outros productos da pilhagem, foram levados para as usinas de material bellico. Si é assim que o Kaiser conta adquirir a graça divina para alcançar a victoria, o exercito prussiano pode estar seguro de que Deus acompanha seus passos... não para protegê-lo, mas para lhe dar o castigo de que é digno.



Nos lamaças das trincheiras. Sapadores, usando botas de borracha, prontos para entrar em serviço



Generaes hespanhoes observando os exercicios dos soldados britannicos na vanguarda occidental

A QUESTÃO DO CAFÉ BRAZILEIRO NA INGLATERRA

ALGUNS jornaes brasileiros, commentando a medida do governo inglez suspendendo a importação de varios productos proccas entes do estrangeiro e das colonias britanniveni entre os quaes estão o café e o cacão, externaram conceitos profundamente injustos. E' preciso desconhecer as circumstancias que rodearam essa iniciativa e os paizes que mais soffrem com a sua execução para se afirmar que a Inglaterra menosprezou e feriu os interesses do commercio exportador do Brazil. Antes de tudo, deve-se accentuar que a medida é de caracter geral, attingindo um grande numero dos paizes em meio dos quaes os da America do Sul não se encontram como o sendo dos mais prejudicados. Esta afirmação não tem, entretanto, a menor importancia diante dos argumentos que Lloyd George apresentou ao Parlamento, ao expor as providencias que urgiam ser adoptadas contra a gravidade da crise do transporte. Havia um outro interesse, um interesse superior, sobrepujando todos os outros. Era a perigosa situação em que se encontrava a Inglaterra e, portanto, a causa dos alliados. A falta de tonelagem para as necessidades geraes do paiz—dizia Lloyd George—e mesmo uma ligeira falta para as nossas necessidades militares, fizeram-se sentir depois de um certo tempo. E' absolutamente necessario que o paiz comprehendenda a situação: nós podemos fazer face à ameaça submarina com o auxilio de medidas energicas, mas se o paiz não está disposto a acceital-as, as consequencias serão funestas."

Como se sabe, uma das medidas que o governo inglez julgou indispensavel para impedir o fim almejado pela ameaça do bloqueio allemão foi a economia de tonelagem nos transportes maritimos entre a Inglaterra e os paizes com os quaes ella commercia. De que maneira poder-se-ia praticar essa economia? No tocante aos navios britannicos seria facil: bastaria apenas que o governo lhes prohibisse transportar taes e taes mercadorias, cujo espaço e tonelagem poderiam ser preenchidos por outras, mais exigidas neste momento. Mas quanto aos navios neutros, o caso era outro. A unica medida que se apresentou como viavel foi a prohibição da entrada de certos productos dispensaveis, e a restricção na de outros, nos portos da Gran-Bretanha. Dest' arte, o navio que hontem transportava madeira, ou café, ou fructas, ou couros, ou vinhos para Liverpool ou Londres, passaria a transportar, hoje, em lugar dessas productos, carne, manteiga, assucar, cereaes e outros generos de primeira necessidade.

A medida era extrema? Pouco importava. Se ella produzia resultados efficazes, outra coisa não se devia fazer senão acceital-a de braços abertos. Descontentaria a um, a muitos paizes? Paciencia: a Inglaterra desempenha neste momento um papel importantissimo, defendendo, além de sua propria vida, a liberdade dos povos, numa cruzada que affecta a todas as nações—para que esse argumento poudesse influir na balança das resoluções.

Lloyd George, como estadista vigoroso que é, collocou a questão sob um aspecto claro e inconfundivel, que não permite a mais ligeira censura à Inglaterra. "O governo—disse elle—tem grandes esperanças de encontrar meios represivos à campanha submarina, mas seria loucura ficar tranquillamente de braços cruzados aguardando a realização dessas esperanças." Depois de afirmar que um desses meios, dos mais im-

portantes, é a economia da tonelagem, o primeiro ministro accrescentou: "O aproveitamento da tonelagem necessita de medidas promptas e severas que irão impor grandes serviços à nação. Estas medidas são de tres sortes:

1°—A acção da nossa frota que deve ser tal e qual como determinou Sir Edward Carson;

2°—Construcções de navios mercantes;

3°—Supressão das mercadorias de proveniencia estrangeira que não sejam absolutamente necessarias, e produção de viveres que nos são indispensaveis, pelos nossos proprios recursos, tanto quanto possivel.

Quem conhecer a serie dos productos cuja importação foi interdicta ou diminuida, verá que o Brazil é um dos paizes que menos soffrem com a realização da medida de que ora nos occupamos. Na lista que abaixo publicamos verifica-se isto perfeitamente:

Jornaes, cartazes, livros e impressos, salvo os exemplares avulsos enviados pelo correio;

Artigos de fantasia, ditos artigos de Paris, bordados e trabalhos de agulha; artigos de algodão, bonets, chinellos, calçados de meias, rendas de algodão, plumas de ornamento, plumagens flores naturaes e artificiaes;

Fructas frescas, amendoas e nozes, salvo limões e laranjas amargas.

Luvas, chapéus de homens e mulheres; Vinhos, aguas medicinaes, mineraes, gazosas e de mesa;

Fazendas de seda, artigos de seda, salvo os fios de seda;

Rhum, artigos e preparados alimenticios contendo assucar, salvo leite condensado; chá, café, cacau e preparados de cacau; tomates e conservas de salmon e de lagosta, codornizes vivas;

Machinas de escrever, objectos de arte, antiguidades, quadros, gravuras, photographias, aparelhos photographicos e stereoscopicos;

Artigos de pelles, pelles preparadas, "fouurrures," sapatos, botinas de couro e materiaes empregados no sua fabricação; tranças de palha, esteiras, envoltorios de palha para garrafas; artigos dourados e plaqués; tintas para pintura; vassouras e rodilhas; couro preparado ou bruto, juta natural, pelles seccas ou verdes; fios e artigos de linho, artigos de vidros; extinctores de incendio.

Madeira para vigamento, madeira de toda a natureza, serrada, rachada, aplainada, esquadrada, lavrada, artigos cloisonnés, artigos de antimonio, machinas agricolas, cestos communs, cestos de bambú, relógios e partes de relógio.

Convém accrescentar que a importação de fructas de meza, de amendoas, de nozes, de avelãs foi reduzida de 25 por cento; a de salmon de 50 por cento; a de vinho de 75 por cento. A importação do chá estrangeiro foi prohibida, e a do chá proveniente das Indias, reduzida de 25 por cento.

Pela relação acima, conclue-se que os paizes mais fortemente attingidos pela medida, depois da propria Inglaterra nas suas colonias (Canadá, India, Sul da Africa e Australia) são os alliados. isto é: Portugal, em vinhos, fructas,

amendoas, avelãs etc; a Italia, nos mesmos productos portuguezes que acabamos de citar e mais ainda em fios de seda e em seda, conservas, preparados alimenticios, chapéus, etc; e a França, cujos prejuizos merecem um destaque. "Nós teremos a prohibir a importação de artigos manufacturados—disse Lloyd George—e eu o lamento, pois grande parte vem de França." De facto, o commercio exportador francez é attingido pela lista a cima em quasi tudo. Os dados que o leitor vae conhecer, demonstram-no cabalmente. Em 1915, a França exportou os seguintes artigos, visados pela medida do governo inglez:

Tecidos de seda e fios de seda: 163,692,000 de francos.

Roupas de linho, roupas e vestidos confeccionados: 18,985,000 de francos.

Vinhos (em 1914): 12,464,000 de francos.

Aguas medicinaes e espiritos: 17,505,000 de francos.

Pelles preparadas, lavradas ou confeccionadas: 15,867,000 de francos.

Pelles não preparadas e pelles brutas: 12,878,000 de francos.

Marcenaria, botões, leques, "bimbeloterie": 55,578,000 de francos.

Madeira commum: 647,226 toneladas ou 20,477,000 de francos.

Perfumaria e sabonetes: 4,507,000 de francos.

Fructas de meza 21,283,000 de francos.

Artigos diversos de industria pariziense (incluidos na lista): 7,762,000 de francos.

Artigos de modas em 1914: 891,000 francos, Relógios e artigos para os mesmos: 3,700,000 de francos.

Esses dados são incompletos, pois nem todos os artigos incluídos na lista ingleza se acham contidos ali. Contudo, pode-se calcular os prejuizos soffridos pelo commercio exportador francez.

Elles montam, somente na parte a que se refere os productos acima numerados, incluindo os 75 por cento de redução sobre os vinhos á somma de 352,473,000 de francos! Apezar disso, a imprensa franceza não teve para esse facto uma palavra de descontentamento, convencida toda ella de que os altos interesses da Inglaterra e da França exigiam o sacrificio de tamanha importancia.

A attitudo de alguns jornaes brasileiros censurando o governo inglez por se ter visto obrigado a prohibir a importação de uma serie de productos estrangeiros d'entre os quaes está o café, não tem, portanto, diante da exposição que acabamos de fazer a menor justificativa. Que lucro pôde ter a Gran-Bretanha em prejudicar os interesses brasileiros, quando ella sabe que o Brazil em peso está ao lado da causa que ella defende? Nenhum, evidentemente. Pois se isto succede ao Brazil, cuja exportação de café para os portos inglezes foi, em 1915, apenas de 42,583,125 francos, com muito maior razão o mesmo deve acontecer á França, sua companheira de luta, que mais do que o Brazil, soffre prejuizos que ultrapassam a 360,000,000 de francos!

Eis ahí a verdade. Insistir em afirmar o contrario é fazer, ainda mesmo que involuntariamente, uma politica de interesse germanophilo, semeando um campo de intrigas entre o Brazil e a Inglaterra, sem nenhum proveito para qualquer dos dois paizes.

LIMPANDO UM CAMPO DE BATALHA E SEPARANDO O UTIL DO INUTIL



DEPOIS DO AVANÇO. SOLDADOS APANHANDO APETRECHOS DE GUERRA NUMA POSIÇÃO RECENTEMENTE CONQUISTADA PELAS FORÇAS BRITANNICAS

De Sphere.

Os soldados limpam um campo de batalha depois da acção. Os apetrechos de guerra pertencentes ao exercito de Sir Douglas Haig são separados para serem aproveitados. A esquerda, vê-se um soldado britannico transportando uma pesada carga; á direita, apetrechos allemães. O modo como é feita essa limpeza, depois de um avanço pelas forças britannicas, é relatado da seguinte maneira por um correspondente do "Morning Post": Os soldados entravam um a um nos subterraneos e depois de intimarem os occupantes a sahir, conduziam os que se entregavam, atacando com granadas de mão

os que resistiam. Revistavam as ruinas, debaixo do maximo cuidado. Atravessavam a zona perigosa de "No Man's Land" com os pesados saccos ás costas para de novo continuarem a tarefa. Encontravam uma profunda caverna minada que tinha degraos de ferro e a explodiram. Aplinaram algumas secções de trincheiras que tinham escapado ao fogo dos morteiros; demoliram com explosivos um subterraneo que servia de quartel general, fortificações de concreto, inutilizando-as por completo e fazendo desaparecer todos os vestigios das suas entradas



Soldados ingleses a caminho da vanguarda, repousando junto de uma casa desmantelada



Um posto de observação de artilharia, em Salonica. Officiaes ingleses observando os movimentos do inimigo

AS DEPORTAÇÕES NA BELGICA

A "LIBRE BELGIQUE," valoroso jornal clandestino que, no territorio occupado da Belgica faz uma guerra encarnizada ao invasor, publicava, em Dezembro de 1916, um commovente appello aos neutros a proposito das deportações belgas. Tres mezes já são decorridos depois que este appello foi dirigido ao mundo inteiro; as deportações, porém, continuam ainda. Porventura isso significa que os paizes neutros não protestaram? Sim, protestaram *diplomaticamente* e a Allemanha, como se esperava, não tomou em consideração esses protestos. Todavia, ella teria procedido d'outra maneira se a Hollanda e a Suissa lhe tivessem dito: "Ponde fim a essa infamia, do contrario, não vos venderemos mais um unico kilo de manteiga ou de queijo; um ovo ou um litro de leite não atravessará mais as nossas fronteiras, enquanto não restituirdes aos seus lares esses infelizes vencidos que quereis forçar a trabalhar contra a sua propria patria"; se a Noruega, a Suecia e a Dinamarca, por sua vez, tivessem dito: "Nós estamos de accordo com a Suissa e a Hollanda, restitui a liberdade aos belgas ou ficareis privados de nossas exportações, porque não lhe permittiremos a importação de um só navio de mercadorias, enquanto continuardes a violar vergonhosamente todas as leis internacionaes." Sem duvida, os interesses daquellas nações soffreriam, durante algum tempo, pela sua attitude energica, mas a Allemanha ver-se-ia constrangida a ceder. O que faria ella se os commestiveis e as materias primas de todas as cathogorias que lhe são fornecidas por esses paizes lhe faltassem de repente?

Mas, admittamos mesmo que a Allemanha não transigisse e que as nações acima referidas soffriam nos seus interesses financeiros. Por acaso, a Belgica pensou nos seus interesses quando, ameaçada pela a Allemanha na sua neutralidade e intimada a renegar o seu compromisso? Não. Ella se ergueu altivamente, repellindo a affronta, prestes a sacrificar não somente os seus interesses materiaes, mas tambem o seu sangue até a ultima gotta, do que ceder diante da força bruta.

Dissemos: a ultima gotta de seu sangue, e parece, na verdade, que, se a guerra se prolongar, a Allemanha levará a cabo a sua

sinistra obra. Não queremos dizer que o invasor se prepara para massacrar toda a população belga. Não; o que intenta fazer é talvez peor ainda. Quer por meio de maus tratos leval-a a um grau de esgotamento physico tal que muitos annos terão de decorrer antes que a Belgica possa reconquistar o seu poder commercial e industrial.

Desde o principio da sua occupação, os allemães tomaram conta das usinas belgas, desmontando os machinismos e enviando para a Allemanha todos os que lhes eram uteis. Depois dos machinismos vieram os operarios. Effectivamente para que serviria arrebatat as machinas e utensilios, deixando

nunca se decidiriam a prestar auxilio de boa vontade. Prevendo isso, teve de empregar a violencia para forçar esses infelizes, encontrando assim motivo para a applicação de castigos physicos, taes como a privação do alimento, a exposição ao frio e á chuva, o trabalho forçado nos pantanos, sem o menor agasalho. Finalmente, todas as invenções infernaes destinadas a reduzir o homem são e robusto, a uma sombra humana, em farrapos.

Sem duvida, os homens que assim foram deportados soffreram a falta de alimentação e muitos delles forçados no seu paiz, pelo proprio invasor a uma vida occiosa.

Todavia, esses homens eram fortes, sadios; o seu organismo não havia soffrido muito e quinze dias de uma alimentação abundante bastaria, para no dia seguinte ao da victoria lhes restituir a sua actividade de outr' ora.

Os operarios que a Allemanha deportou contam-se por milhares. Encerrou-os em campos insalubres, torturando-os moral e physicamente. E é aos milhares que os envia de novo para os seus antigos lares quando receia vel-os morrer no seu proprio paiz. Ha algumas semanas, lia-se em todos os jornaes belgas a seguinte passagem, reproduzida de um outro jornal hollandez: "Um comboio chegou a Kinkempois, perto de Liège, contendo 900 deportados. Foi para os habitantes uma visão de pavor: todos estavam pallidos, mantendo-se a custo, em pé, cobertos de andrajos, os pés embrulhados em panno preto e cobertos de lama—verdadeiras *combras humanas*,

em farrapos, dignos de compaixão, difficeis de reconhecer. Eram habitantes das cercanias de Jodoigne. Desembaracaram-nos em Kinkempois, abandonando-os para continuar a viagem de regresso, como podessem. Foi preciso 26 macas para transportar ao hospital os mais doentes e enfraquecidos. Um trem de repatriados, chegado ultimamente a Kinkempois trazia dois mortos, e logo em seguida um outro contendo quatro."

Não se encontrará hoje um Dante para descrever os soffrimentos do povo belga e perpetuar atravez de todas as gerações as infamias dos allemães?

MARIE-JOSEPH.



Aeroplano inglez voltando depois de um reconhecimento nas linhas inimigas

os operarios?

Urgia, pois, uma "providencia."

As nações alliadas, sobretudo a America, teriam immediatamente substituido as machinas roubadas, e, dentro em breve, as usinas belgas estariam munidas de material mais moderno, dando uma produção que poderia ultrapassar a antiga.

Os allemães, porém, previram isso, e não podendo impedir a compra de machinas novas, tomaram a feroz e cynica resolução de afastar o maior numero de operarios. Eis o fim real das deportações.

A Allemanha pretextou a sua necessidade urgente de mão d'obra, entretanto comprehendeu perfeitamente que os deportados



Uma trincheira da primeira linha mostrando uma metralhadora Lewis preparada para entrar em fogo contra os boches

AS SURPREZAS DE UM ESCUDO

E UMA BOA PEÇA PREGADA AOS ALLEMAES

FOI em Montevideo. A colonia allemã, desejando "responder" um festival effectuado em honra dos alliados, organisou uma grande, uma pomposa festa em beneficio da Cruz Vermelha dos tres paizes creados por Deus e unidos pelo Diabo: Alemanha, Austria e Turquia. Para emprestar o maior realce ao elegante acontecimento a colonia nada poupou. Ao contrario, abriu liberalmente a bolsa, fez tudo. A festa realizou-se no theatro Solis, em meio de um successo que seria uma deslealdade negar. Houve doces, uma vasta meza de doces e cerveja, mas muita cerveja, como sóe acontecer ás festas de qualquer colonia allemã. Como recordação, distribuiram-se uns *carrels*, primor da arte graphica, contendo, na primeira pagina, a linda gravura de uma enfermeira da Cruz Vermelha pensando os ferimentos de um soldado, e, nas seguintes, o programma variado e distincto, os escudos dos tres referidos paizes, e mais um outro, pequeno magnificamente desenhado, representando uma aguia furiosa, "simbolo da altivez teutonica."

A' primeira vista, esse escudo era inofensivo; examinado, porém, com certa attenção notava-se-lhe alguma anormalidade, uns rabiscos que se tornavam um pouco estranhos num trabalho artistico daquella natureza. Não se tratava propriamente de minucias de desenho. Tudo isso causou especie a um espirito pesquisador que, intrigado, mettu-se a investigar. Não perdeu seu tempo. Logo no principio descobriu num dos bordos do escudo, gravado ás avessas, o anno de "1870." Immediatamente depois appareceu-lhe, nas mesmas condições e do lado opposto, o anno de "1916." Os outros rabiscos continuavam incompreensíveis.



O escudo conforme se achava no programma.

Mas, diante das duas descobertas o investigador não hesitou em concluir que, como as inscrições de "1870" e "1916," elles exprimiam qualquer coisa. Resolveu, pois,



As revelações do mesmo escudo, photographado ás avessas.

photographar o escudo de maneira a poder decifrar o enigma, invertendo para o natural o que se encontrava ás avessas. Essa ideia foi coroada de um esplendido exito. Os desenhos pintados ao redor do escudo surgiram entremeados de uma serie de palavras e expressões, verdadeiras e sarcasticas, cheias de uma perversidade infinitamente adoravel. Bem sotoposto ao "Dos Deutchlan über alles" lia-se aquella [phraze hebraica, escripta nas paredes do salão onde Balthazar dava um dos seus orgiacos festins, enquanto Ciro fazia a sua famosa entrada em Babilonia: *pesado, cortado, repartido*. Alli estava pois, escripto *O imperio allemão acima de tudo . . . pesado, cortado, repartido!* Em seguida, circundando a aguia, encontravam-se ainda como complemento da pretenciosa phraze allemã, as

seguintes expressões em francez: *pour le vice, les vols, le massacre et tous les autres crimes*, significando a *Allemanha acima de tudo . . . pelo vicio, pelo roubo, pelo massacre e por todos outros crimes*. As palavras *et pour tous les autres crimes* estão justamente sob a cauda e as garras da aguia. Mais abaixo, na mesma direcção, vê-se a seguinte phraze, tambem em francez: *Pour lui meme asphixié*. E' de se presumir que esta expressão se refira ao imperio allemão . . . *por elle mesmo asphixiado*.

Depois dessa descoberta, sem duvida interessantissima, o desapontamento que invadiu a colonia allemã foi aniquilador. Entretanto, não aconteceu, ao que se saiba, ao artista, gravador do escudo, a menor desgraça. Parece mesmo que nem, ao menos, elle chegou a receber a Cruz de Ferro. . .

A GRANDE OFFENSIVA BRITANNICA.



Campo de concentração cercado de arame farpado. Tropas do Kaiser capturadas pelo valoroso exercito de Sir D. Haig



Trincheira tomada aos allemães. Pontes usadas pe' exercito britannico para a passagam de suas tropas



No Somme. Barra das de campanha na retaguarda das linhas britannicas

NESTHEROFF

TINHA 25 annos somente. Audacioso, valente, sonhando as glorias da sua patria presa, á gloria do seu nome, o bravo official fôra inscrever-se na lista dos voluntarios da aviação, certo de que, nos ares, desafiando as nuvens e olhando de frente as aguias e condores, seria que o destino lhe marcaria o seu posto de honra quando fosse chamado a sommar o seu esforço intelligente e individual ao esforço commum dos filhos da grande Russia, contra o inimigo natural e hereditario: a Germania.

Quando rebentaram as hostilidades a Austria foi a primeira a transpor as fronteiras da Russia, e o jovem tenente aviador apressou-se a pedir a sua immediata collocação numa das columnas de aviadores que marchavam para a frente da batalha.

Dias depois mostrava-se no campo de aviação de . . . como chefe de uma secção de monoplanos a que incumbia a vigilancia constante do exercito austriaco e quiçá o seu ataque ou redução e aniquilamento da aviação do inimigo.

Desde aquelle momento Nestheroff não descansou.

Ou só com o seu aparelho livrando-se no espaço na anciedade de quem sente distender as azas sobre o infinito, de quem sonha sentir-se como alma livre na immensidade do ceo, como astro, quasi como o sol illuminando o velho globo com a luz fulgurante do seu olhar de aguia, com o assombro dos seus arrojados epicos de heroe, com a aureola fascinante do seu nome de bravo ou com a esquadilha do seu commando, Nestheroff, alma de sonhador e de valente, não descansava noite e dia, ora em simples mas constantes ascensões de observação, ora na incumbencia das mais arriscadas missões, ora na luta com os aviões inimigos que por diversas vezes puzera em fuga, quer escalavrando os aparelhos a bombas de dynamite, quer inutilizando os aviadores a tiros de metralhadora.

Foi ephemera a gloria para a Austria de ser a primeira na invasão.

Os russos fizeram-lhe pagar caro o atrevimento; poucos dias volvidos, os austriacos retiravam-se em toda a linha e a Russia invadia a Austria.

A Gallicia foi successivamente occupada pelas tropas russas que levaram de derrota em derrota os exercitos de Francisco José até ás fraldas dos Karpathos.

Foi então que os allemães, vendo que a Austria, sósinha, seria incapaz de fazer frente á avalanche moscovita, enquadram divisões suas nas esphaceladas divisões da Austria, para os obrigar á resistencia.

Começou aqui a grande luta em que os aviadores russos desempenharam um importantissimo papel e em que o tenente Nestheroff se cobriu de gloria.

Foi em Setembro de 1914.

Uma esquadra de aviões inimigos surge no horizonte, como bando de pombas que de azas brancas, todas estendidas, se dirigissem ao pombal.

Singular contraste! Era debaixo da forma do mais candido dos volateis que a infernal machina escorndia as suas garras de morte.

Attento no seu observatorio, Nestheroff dá conta da sua approximação, fórma a esquadilha e em dois ou tres minutos vogava no espaço ao encontro do seu adversario.

escapar da terrivel perseguição, outro que lhe proporcionasse despedaçar o seu inimigo.

Habilissimos ambos, nem o russo deixava escapar a presa appetecida, nem o austriaco consumar a victoria de seu adversario.

Nestheroff desesperava e, multiplicando forças e esforços, ora subia com o seu inimigo a alturas inconcebiveis, ora se precipitava das alturas, não largando o austriaco que forcejava por lhe passar para o oeste.

A luta prolongava-se e o combate estava indeciso. Nem o austriaco conseguia fugir, nem Nestheroff derrubal-o. Os dois sentiam esgotar-se naquelle combate singular travado a oito centos metros de altura. Exasperado, o russo, num vôo vertiginoso procura sobrepujal-o, mas outro vê o golpe e de um salto colloca-se ao lado; tornea-o aquelle; sóbe em espiral, enquanto o seu inimigo, numa linha, como que o eixo da curva do avião, sóbe com elle.

Nestheroff reconhece os recursos do seu adversario e extenuado sente que vae fugir-lhe a presa que ha tanto tempo mantem sob o seu dominio.

Num relance, vê como um crime, deixar livre, numa ameaça constante para a sua Patria, o perigoso adversario que o mantem em cheque; vê o seu nome apagado depois, esquecido, vilipendiado talvez, quando se lhe abria entre aureolas de luz o caminho do futuro, a promessa das suas ambições, e resolvendo vencer ou morrer, matando, illude o seu adversario num ataque simulado, obriga-o a collocar-se bem ao seu lado, e em retorno brusco atira-se sobre elle vertiginosamente, fazendo chocar os dois aparelhos, num fragor incalculavel de ferros que estalam, de cavernas que rangem, de metaes que se chocam.

Mettidos um pelo outro, os dois aviões desequilibram-se, voltam-se, precipitam-se do espaço e veem esmagar-se no sólo feitos estilhaços, numa amalgama sinistra a que a explosão das bombas que transportavam juntou ainda a sua obra de destruição.

No solo, entre as carcaças dos aparelhos, reduzidos a uma confusa massa, esbarrachados, as cabeças e os arcaboços achatados como se tivessem sido batidos por um martello, jaziam os cadaveres dos aviadores, lado a lado, eternamente unidos na morte, elles que tão afastados estavam na curta existencia que a desesperada heroicidade de Nestheroff tão cedo cortou, pela situação de guerra das suas Patrias.

Porto

HUMBERTO BEÇA.



Entre ruinas. No muro ve-se uma caricatura feita por um soldado britannico

O russo eleva-se; esquadilhas delcontam-se, atacam-se, bombardeiam-se.

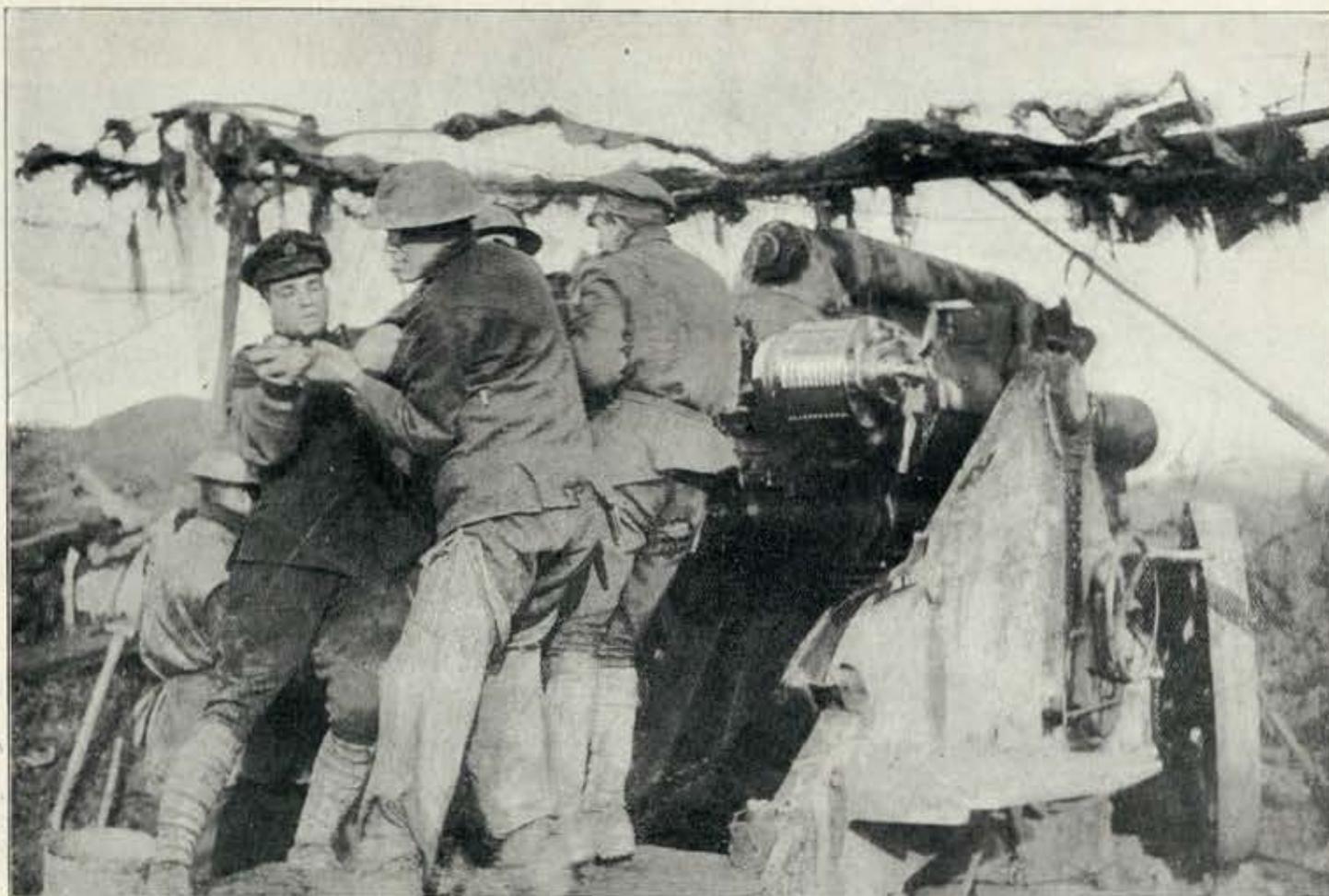
Um dos austriacos desce quasi logo nas linhas russas; outro, avariado, consegue chegar ás suas linhas e, excepto um a quem Nestheroff corta a retirada, os restantes fogem.

Os dois aviadores encontram-se sós no espaço.

O austriaco procurando escapar ao seu perseguidor, o russo procurando que lhe não fuja das garras.

Em vôos vertiginosos, em curvas assombrosas de pequenez e multiplicidade, os dois aviadores num jogo formidavel de tactica e agilidade, procuravam simultaneamente a posição favoravel, um que lhe permittisse

NA VANGUARDA OCCIDENTAL.



Soldados canadenses. Artilharia britannica em acção



VESTIDOS PARA A ESTACÃO TEMPERADA.

ESTES vestidos, que não são destinados a estação de frio rigoroso, são contudo apropriados às estações temperadas. Tem duas carecteristicas, a de conforto e adorno.

A primeira, por meio de golas duplas e trespasses, serve de agasalho contra o frio, protegendo a frente. As golas, que sobem até ao pescoço, descem até quasi á cintura, e devem ser confeccionadas do mesmo tecido.

A outra caracteristica é o seu feitio de apparencia inteiriça, em forma de capa, tendo bolsos sobrepostos ou por dentro. Estes bolsos, além de apresentarem um novo motivo de adorno, servem para agazalhar as mãos, visto que o uzo de *muffs* ficaria improprio em tempo primaveril e brando.

As côres, attendendo que devem fazer *pendant* com o ambiente, são pardacentas, uma variedade das quaes se encontra em unumeras gradações de gris esverdeados e azulados, verde garrafa, azul ferro e muitos outros que ficam á escolha de cada um.

Os enfeites são de seda ou sarja reluzente, liza ou em relevo, que podem ser contornados com brocados de phantazia. Quando os bolsos são sobrepostos, os enfeites na sua forma geral e feitio devem obedecer aos da saia.

Um chapeo que está em voga é o chapeo-touca, feito de pennas, que, por sua forma, dá ao conjunto um aspecto de distincção e macieza.



VERDADEIRA ALIMENTAÇÃO PARA CÃES



Este cão é um exemplo do mais perfeito estado em que pode ser mantido um animal dessa espécie—esplendido pelo, cheio de vida, e faz honra ao seu dono.

As refeições diárias tem consistido em:
SPRATT'S DOG CAKES
(Biscoito para cães)
PUPPY BISCUITS
(Biscoito para cãezinhos)

Alimente o seu cão durante um mês com **SPRATT'S BISCUITS** (Biscoito Spratt's) e verá como melhora. A firma Spratt's é famosa em todas as partes do mundo para a alimentação de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas. Também somos proprietários das incubadoras *Marion Harston*, as quais chocam todos os ovos perfeitos. Escreva, pedindo as publicações sobre o tratamento de cães, galinhas, passaros e outras aves domesticas, mencionando para qual das espécies deseja. Enviaremos gratis. Dirija a correspondência para: **SPRATT'S PATENT LIMITED**, 24/25 Fenchurch Street, Londres, Inglaterra.

JOHN WYMAN, LONDRES.

EXPORTADOR PARA O BRAZIL.

Drogas, Productos Chimicos e Pharmaceuticos.

Especialidades Inglesas e Estrangeiras.

MARCA REGISTRADA:
"ESTRELLA VERMELHA,"
CONHECIDISSIMA EM TODO O BRAZIL HA MAIS DE 50 ANNOS.

'BLACK & WHITE' SCOTCH WHISKY.



THE CONNOISSEUR Drinks "BLACK & WHITE."

London and Brazilian Bank, Limited.

Estabelecido em 1862.

Capital subscripto, 125,000 Ações de £50 cada uma	£2,500,000
Capital realizado	£1,250,000
Fundo de reserva	£1,400,000

Casa Matriz:
7, Tokenhouse Yard, Londres, E.C.

SUCCURSAES—

BRAZIL: Rio de Janeiro, Mánios, Pará, Ceará, Pernambuco, Bahia, Santos, São Paulo, Curitiba, Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIO DA PRATA: Montevideo, Buenos-Aires, Rosario, ESTADOS UNIDOS DA AMERICA: Nova-York (Agencia).

FRANÇA: Paris, e, rue Scribe.

PORTUGAL: Lisboa, Porto.

Agentes ou correspondentes em todas as principais cidades da Brazil, Uruguay, Argentina, Estados Unidos da America, e Europa. Cartas de credito, e Remessas Saques por telegrama emitidas pelas Succursaes e Agentes. Letras de Cambio descontadas ou mandadas á cobrança, e todo o genero de transacções bancarias.

STOWELL & Co., LIVERPOOL.

NO PARÁ Stowell Brothers
EM MANÁOS Stowell & Sons
EM PERNAMBUCO Stowell & Nephew

EXPORTADORES E IMPORTADORES.

FERRAGENS, FAZENDAS, ESTIVAS, METAES.

ALGODÃO, BORRACHA.

BAISS BROTHERS & CO. Grange Works, LONDRES

(ESTABELECIDOS EM 1833).

Fabricantes de DROGAS, PRODUCTOS CHIMICOS E  ACCESSORIOS PARA HOSPITAES.

O "ROTULO VERMELHO" COM A MARCA ACIMA É CONHECIDO NO BRAZIL HA UM SECULO. uma Prova da BÓA QUALIDADE DE NOSSOS PRODUCTOS.

"The South American Journal"

FUNDADO EM 1863.

Diploma de honra na Exposição de Buenos-Ayres em 1910.

Este semanario é o principal órgão em inglez para as relações commerciaes entre a Inglaterra, a America do Sul, Central, e o Mexico contendo o resumo das ultimas noticias, e o relatorio de todas as companhias respeitantes aquelles paizes.

Indica tambem a melhor oportunidade para negocios, o estado do mercado, e o que lhe merece um cuidado especial, a situação financeira.

Tem uma larga circulação no continente europeu, bem como no Brazil, e outros paizes da America latina, sendo assignado por muitos banqueiros, proprietarios, exportadores engenheiros negociantes, companhias de navegação, de caminho de ferro, de tramway, de gaz, escriptorios officiaes e por todas as empresas que tem interesses na America do Sul.

Para annuncios pedir a tabella.

Redacção e administração, 309-312, Dashwood House, 9, New Broad St., LONDRES, E.C.

Assignatura annual 25 shillings
Numero avulso 6 pennies.
Manda-se gratis um exemplar para amostra

R.M.S.P.

P.S.N.C.

(MALA REAL INGLEZA).

Os mais luxuosos vapores com o maximo conforto.

Serviço continuo de paquetes entre os portos do **IMPERIO BRITANNICO**

BRAZIL, RIO DA PRATA e outros portos da AMERICA DO SUL,

ANTILHAS

CANAL DO PANAMA.



Varandas para café. Apartamentos de luxo e Camarotes com uma unica cama Criados Portuguezes.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE: Royal Mail Steam Packet Co. Pacific Steam Navigation Co.,

London: 18, Moorgate Street, E.C. Liverpool: 31, James Street.

RIO DE JANEIRO: 55, Avenida Rio Branco.

Linha de Vapores Nelson

Viagens rapidas todas as semanas DE LONDRES A MONTEVIDEO E BUENOS AYRES.

Precos os mais modicos, com o maximo conforto.

Para informações sobre passagens ou fretes dirijam-se

Á agencia—**WILSON SONS & CO.,** Rio de Janeiro. **CHRISTOPHERSEN HNOS.,** Montevideo. **H. & W. NELSON, LIMITED,** Buenos Ayres.

FINANÇAS BRAZILEIRAS

The Financial Times é o mais importante jornal em materia de finanças e, no genero, o de maior circulação na Gran-Bretanha. Um diario incontestavelmente reconhecido como o melhor meio pelo qual os capitalistas inglezes correctamente se informam dos desenvolvimentos financeiros e commerciaes do Brazil.

Todas as communicacões devem ser dirigidas ao Redactor ou Gerente Commercial

"The Financial Times,"

72, Coleman Street, Londres, E.C.

LINHA BOOTH.

Viagens regulares entre Liverpool, Hespanha, Portugal, Madeira, Pará e Manáos.

Os paquetes são confortavelmente aquecidos por meio de irradiadores, caprichosamente illuminados a luz electrica, e todos os seus compartimentos aparelhados com ventiladores. Transportam installação de telegraphia sem fios, medicos, enfermeiros, creados e orchestra, para o conforto e gozo de seus passageiros.

Para informações detalhadas dirijam-se aos agentes da Linha Booth, nos portos em que tocam, ou á

THE BOOTH STEAMSHIP Co., Ltd.,

Escriptorios de Londres: 11, Adelphi Terrace, W.C. Administração: Tower Buildings, Liverpool.

LAMPORT & HOLT LINE

Linha de vapores para transporte de passageiros e malas para a AMERICA DO SUL, BRAZIL, RIO DE PRATA, E NEW YORK

Vapores de carga, directos, transportando passageiros só de primeira classe.

Partidas quinzenaes de Manchester, Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

Partidas quinzenaes de Glasgow, Liverpool, Middlesbrough e Londres, para Montevideo, Buenos-Aires e Rosario, De Glasgow, Liverpool e Havre, para os portos occidentaes da America do Sul.

Para informações dirijam-se a **LAMPORT & HOLT, Ltd.**

LIVERPOOL—Royal Liver Building. LONDRES—36 Lime Street. MANCHESTER—21 York Street.

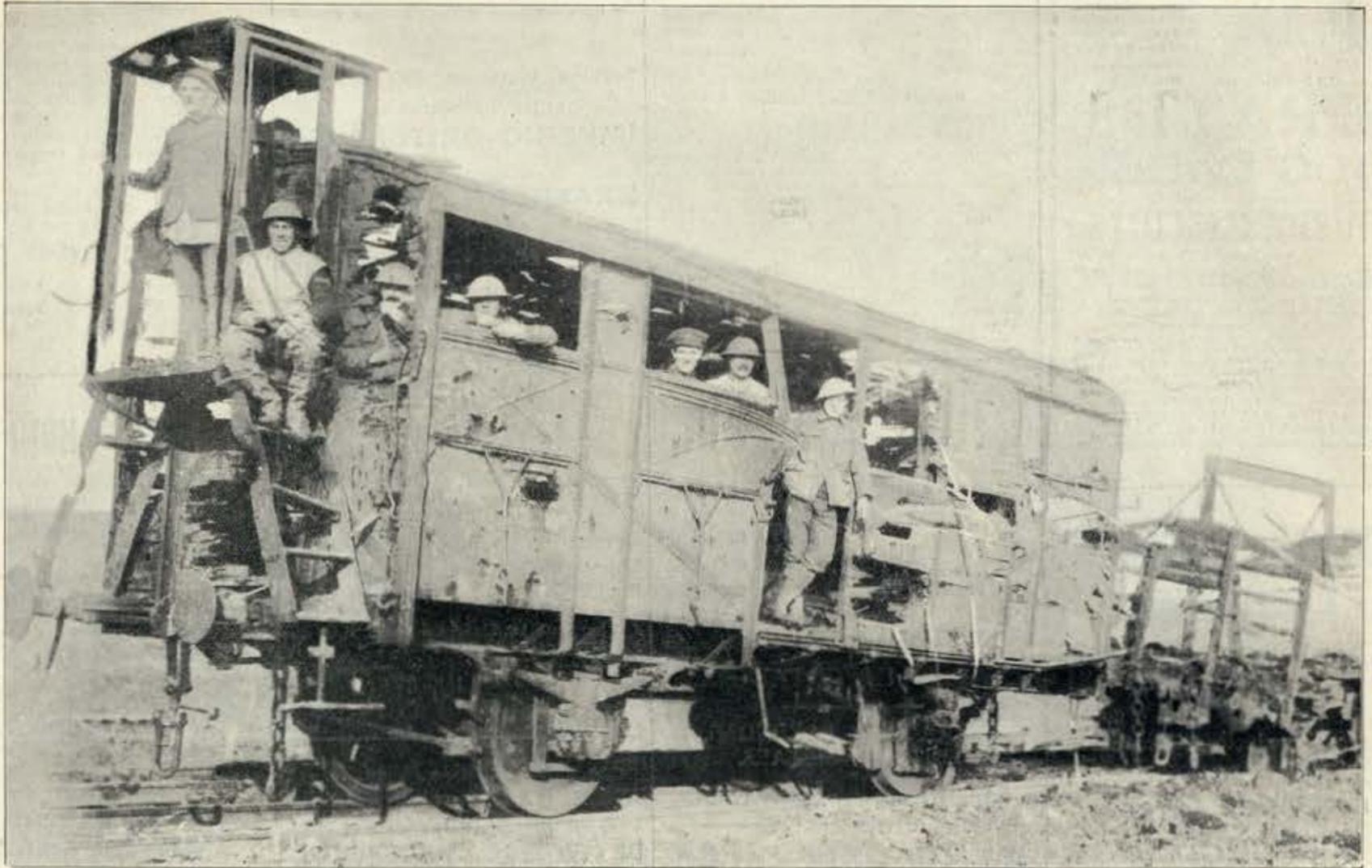
BEBAM SÓMENTE CHALIPTON

O melhor Chá do Mundo

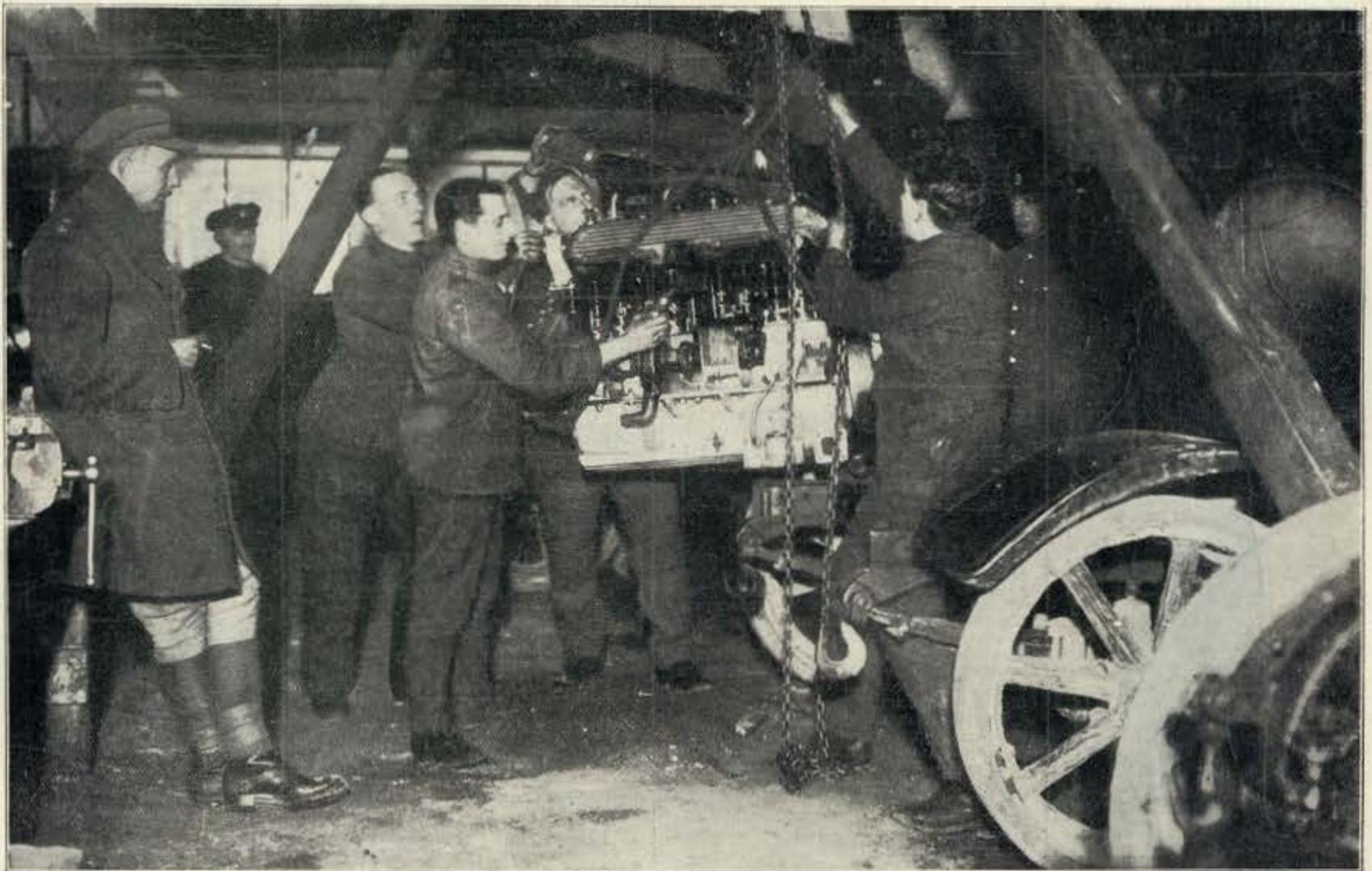


A VENDA EM TODOS OS MELHORES ARMAZENS

SCENAS DA GUERRA



No Ancre. Tropas inglesas num trem no qual se vê os efeitos do fogo do inimigo.



Na retaguarda das linhas inglesas. Uma das muitas oficinas mechanicas portateis.